



“Nossa carteira conta com ativos de longo prazo, com rentabilidade acima de IPCA + 7%”

Nesta edição, conversamos com o **Diretor de Aplicações** da Centrus sobre política de investimentos e rentabilidade da previdência complementar.





Este informativo é uma publicação da
Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus.

Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center, SCN, Qd. 2, Bl. A, 80 andar, CEP 70712-900, Brasília-DF.

Telefones: (61) 2192-1599 e 0800 704 0494

E-mail: relacionamento@centrus.org.br

WhatsApp: (61) 98138 8995

Produzido pela Gerência de Comunicação e Relacionamento.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Ailton de Aquino Santos;
Membros: Daniel Cardim Heller, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, Helio Cesar Brasileiro, Marco Antonio Montenegro Beltrão e Rodrigo Alves Teixeira.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Antonio José Medina Lima Junior; Membros: André Maurício Trindade da Rocha, Belline Santana e Hipérides Ferreira de Mello.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Diretora-Presidente: Carolina de Assis Barros;
Diretor de Aplicações: Tulio José Lenti Maciel;
Diretor de Benefícios: Jerônimo Campos; e
Diretor de Controle, Logística e Informação: Eduardo de Lima Rocha.

Tulio Maciel, diretor de aplicações da Centrus, é mestre em Economia e atuou como chefe do Departamento Econômico do Banco Central por aproximadamente dez anos, período em que participou das reuniões do Copom como responsável pela análise de conjuntura econômica. Foi porta-voz da autoridade monetária em temas como política de crédito, fiscal e balanço de pagamentos. Possui certificação em Investimento, pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS).

A Centrus tem um histórico de sucesso na administração de seus fundos? Qual a fórmula para isso?

Tulio Maciel: É verdade, a Centrus é amplamente reconhecida pela excelência. Isso, claro, reflete a sua atuação ao longo dos anos e, sobretudo, os seus ótimos resultados quando olhamos os benefícios pagos aos seus assistidos. O plano mais maduro da casa, o PBB, por exemplo, está distribuindo este ano o seu 11º superávit. Significa que, além de honrar os compromissos de previdência a que se propõe, está repartindo os excedentes acumulados ao longo de 45 anos de investimentos.

Não é pouca coisa, imagine os desafios que esse Plano já enfrentou ao longo da vida: hiperinflação, planos de estabilização, crises globais, mudanças de regimes, crises institucionais, pandemia... atravessar todos esses cenários e sair “na outra ponta” com desempenho robusto foi possível porque carregamos muitos dos atributos do DNA do Banco Central: comprometi-

mento, ética, capacidade técnica, qualificação e, claro, muito trabalho.

No final do ano passado tivemos alterações normativas importantes no cenário regulatório da previdência complementar. O que significam essas mudanças e como elas impactam a Centrus e seus participantes?

Tulio Maciel: Essa é uma mudança importante. Em dezembro, foi publicada a Resolução CNPC nº 61, que estendeu aos planos de contribuição a possibilidade

de incorporar às suas carteira títulos públicos federais marcados na curva, o que antes era permitido apenas para planos de benefício definido.

Na prática, isso significa que a rentabilidade desses títulos ao

longo de sua vida, até o resgate, não sofre mais com as oscilações de mercado. É uma mudança positiva porque reduz a volatilidade da carteira e permite alongar os vencimentos dos títulos que carregamos sem trazer volatilidade.

“O plano mais maduro da Casa, o PBB, por exemplo, está distribuindo este ano o seu 11º superávit. Significa que, além de honrar os compromissos de previdência a que se propõe, está repartindo os excedentes acumulados ao longo de 45 anos de investimentos.”

Quais são as perspectivas da Centrus para os investimentos, considerando os atuais desafios econômicos e as oportunidades do mercado?

Tulio Maciel: As perspectivas para os investimentos da Centrus são positivas. A recente mudança normativa permitiu incorporar títulos públicos na curva, com prêmios reais atrativos, bem superiores aos nossos índices de referência. A carteira foi reestruturada para incluir um volume significativo desses ativos de longo prazo, com taxas reais acima de 7% ao ano. Isso já se reflete na rentabilidade dos planos, que neste ano, até junho já superam 6%.

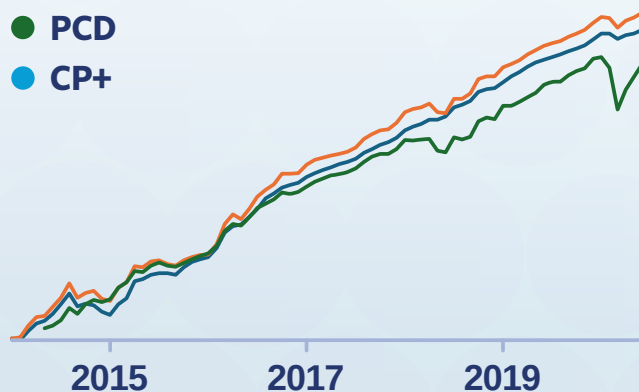
Com gestão técnica e focada no longo prazo, a Centrus está preparada para entregar resultados consistentes, fortalecer e valorizar de forma sustentável o patrimônio previdenciário dos participantes, aproveitando as oportunidades do mercado com responsabilidade e visão estratégica.

Como a Centrus define sua carteira de investimentos? O que é levado em conta para equilibrar segurança, rentabilidade e liquidez?

Tulio Maciel: A composição da carteira de investimentos é a essência da nossa atividade. A estruturação do portfólio de investimentos da Centrus é um trabalho bastante cuidadoso e técnico. A base é a nossa Política de Investimentos. Ela traz diretrizes claras, define limites de risco, alçadas de decisão, processos de monitoramento e outros elementos essenciais.

Rentabilidade acumulada planos da Centrus (Referência: 0

- PBB
- PBDC
- PCD
- CP+



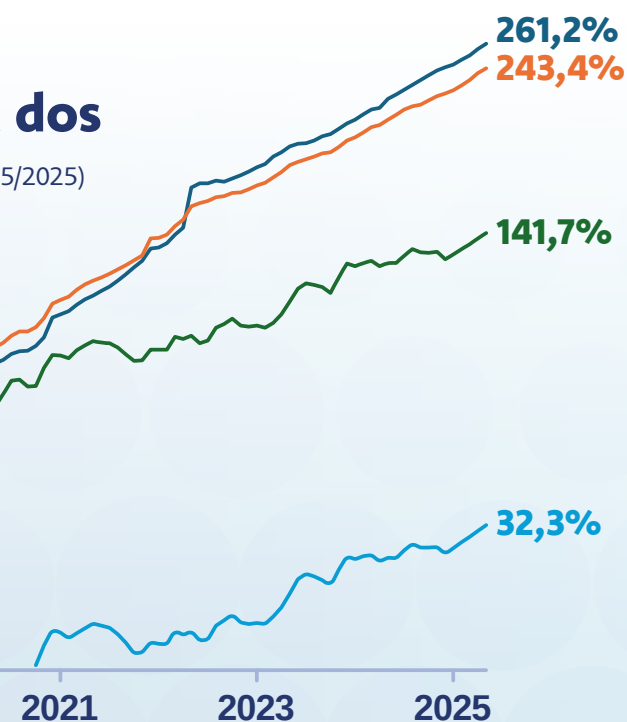
“(...) a Centrus está preparada para entregar resultados consistentes, fortalecer e valorizar de forma sustentável o patrimônio previdenciário dos participantes, aproveitando as oportunidades do mercado (...)”

Mas o ponto central dessa política é justamente a proposta de composição da carteira, ou seja, como vamos distribuir os recursos pensando nos compromissos futuros dos planos e no quadro econômico dos

próximos anos. Para chegar a essa definição, passamos por várias etapas. Primeiro, analisamos a conjuntura com profundidade, inclusive com apoio de consultorias especializadas. Depois, fazemos projeções com base em modelos econométricos desenvolvidos ao longo dos anos. Com isso, conseguimos simular diferentes cenários e construir nossas carteiras ideais, ou carteiras ótimas, que são combinações que equilibram risco e retorno. Essas carteiras passam ainda por uma análise crítica antes de definirmos o portfólio-alvo, que vai guiar as aplicações da Fundação. É um processo técnico, robusto e que nos dá segurança para agir com responsabilidade no longo prazo.

dos

5/2025)



Que tipo de ativos têm maior representatividade no portfólio da Fundação atualmente?

Tulio Maciel: A renda fixa, naturalmente, em especial os títulos públicos federais atrelados à inflação, o que faz todo sentido para uma entidade de previdência complementar. Como nossos compromissos estão concentrados no longo prazo, buscamos ativos que também tenham essa característica. Esses papéis, diga-se, têm oferecido prêmios reais bastante atrativos nos últimos meses, com taxas reais acima de 7% ao ano.

Além disso, considerando que a otimização da carteira se baseia nas relações de risco e retorno e liquidez, busca-se também diversificar as alocações. Por isso, mesmo com o peso maior da renda fixa, também mantemos exposição a renda

“Como nossos compromissos estão concentrados no longo prazo, buscamos ativos que também tenham essa característica. Esses papéis, diga-se, têm oferecido prêmios reais bastante atrativos nos últimos meses, com taxas reais acima de 7% ao ano.”

variável, multimercados e ativos no exterior, sempre, naturalmente, dentro dos limites definidos pela política de investimentos. É um processo criterioso e acompanhado diariamente.

Como a Centrus realiza a gestão de riscos e lida com cenários de alta volatilidade econômica?

Tulio Maciel: A gestão de riscos é um dos pilares da atuação da Centrus. Temos uma estrutura institucional bem definida para isso, com três linhas de defesa: as áreas técnicas, que fazem a análise de riscos no dia a dia; a área de compliance e monitoramento de risco; e, por fim, a auditoria interna, que tem um papel mais específico e independente.

No campo dos investimentos, a gestão de risco é ainda mais detalhada. A nossa política de investimentos contempla os riscos de mercado, de crédito e de liquidez. Isso significa que analisamos quem são os emissores dos ativos, qual o prazo deles, como se comportam diante de oscilações do mercado e se estão concentrados em um mesmo setor, por exemplo.

Fazemos também o uso de ferramentas para acompanhar esses riscos diariamente. O risco de mercado, por exemplo, relacionado à variação dos preços dos ativos, é monitorado com metodologias específicas para garantir que esteja sempre dentro dos limites definidos. Isso nos permite agir com celeridade caso haja necessidade de ajuste.



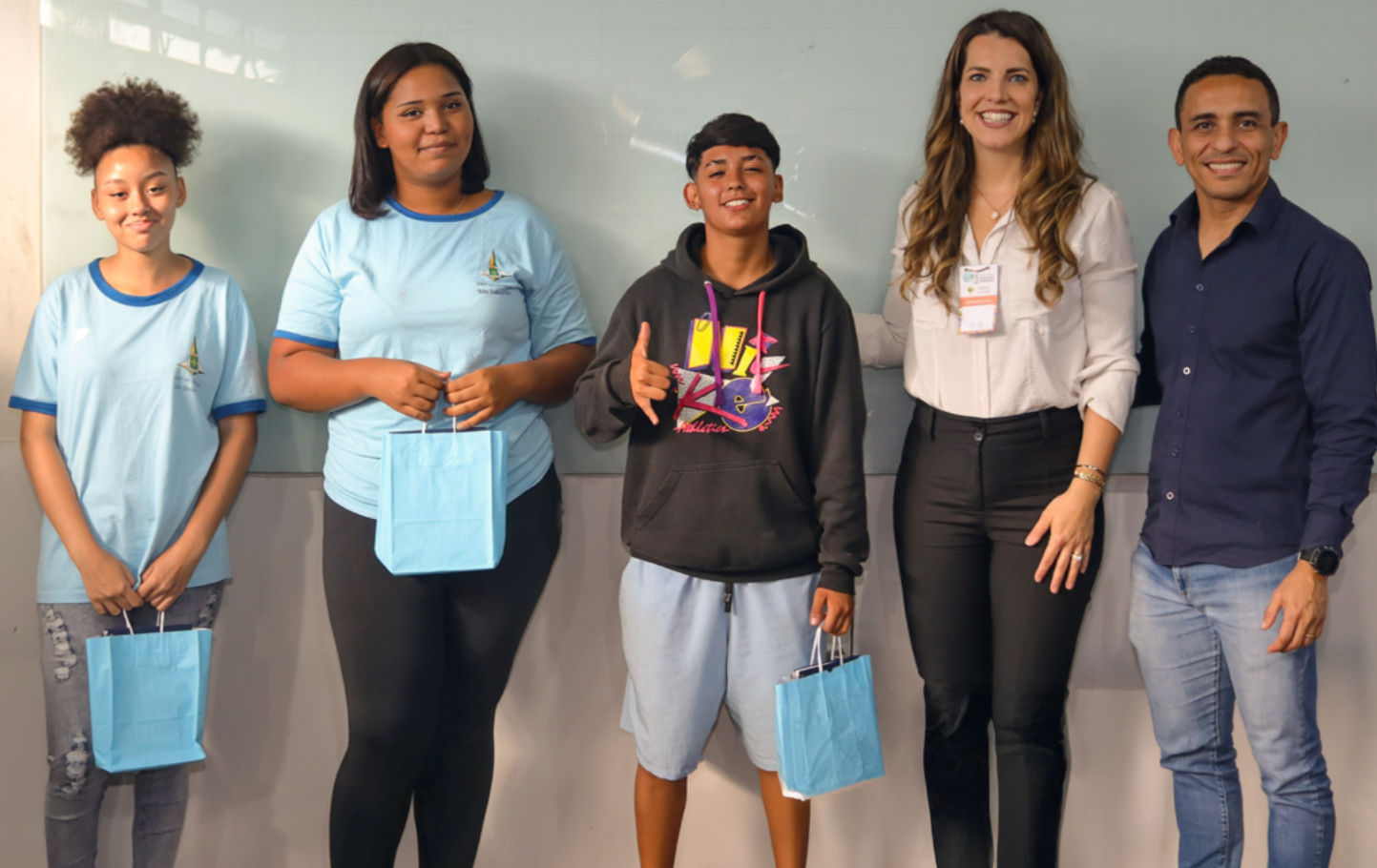
Centrus e Banco Central fortalecem diálogo em reunião entre seus presidentes

A diretora-presidente da Centrus, Carolina de Assis Barros, realizou uma visita institucional ao presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para apresentar a atuação da Fundação e reforçar os laços institucionais entre as duas instituições.

Durante o encontro, Carolina destacou o papel estratégico da Centrus na gestão da

previdência complementar dos servidores do Banco Central, os avanços recentes em governança e inovação, além da expansão da Fundação para novos públicos.

A reunião também foi uma oportunidade para apresentar os projetos em andamento no ano em que a Centrus celebra seus 45 anos de história.



Centrus leva educação previdenciária a jovens durante a Semana ENEF 2025

Entre os dias 13 e 19 de maio, a Centrus participou da 12ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF) com iniciativas voltadas à formação de crianças e adolescentes em finanças e previdência. Em parceria com a Funcef e o Iprev-DF, a Fundação realizou palestras, oficinas e rodas de conversa em escolas públicas do Distrito Federal, como parte do projeto Poupadores do Futuro, promovido pela Abrapp, UniAbrapp e Ministério da Previdência Social.

Empregados voluntários da Centrus conduziram atividades interativas com o apoio do jogo Caminho para um Futuro Seguro, abordando temas como planejamento financeiro, previdência e escolhas profissionais. Com o tema “Educação Financeira para Crianças e Jovens: Preparando a Sociedade para Escolhas Conscientes”, a Semana ENEF 2025 foi promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) e mobilizou diversas instituições em todo o país.



Centrus fortalece parceria com associações de aposentados

Como parte da estratégia de expansão da Centrus, a Diretoria-Executiva marcou encontros com as duas maiores associações de aposentados do Banco Central. Em abril, Carolina Barros, participou de almoço com a diretoria e filiados da Associação dos Antigos Funcionários do Banco Central (AAFBC), no Rio de Janeiro (RJ). Em 3 de junho, ela esteve acompanhada do diretor de Controle, Logística e Informação, Eduardo Rocha, em reunião na sede da Associação Brasileira de Aposentados do Banco Central (Abace), em Brasília (DF).

Durante os encontros, os diretores da Centrus apresentaram o CentrusPrev+ (CP+), com foco especial em sucessão patrimonial — tema de grande relevância

para o público das associações. O objetivo é apoiar os associados na organização do patrimônio, garantindo segurança, praticidade e benefícios aos seus herdeiros, alinhados às vantagens do CP+.

Além de estreitar o relacionamento com a AAFBC e a Abace, as visitas reforçam o compromisso da Centrus em oferecer soluções que atendam às necessidades dos seus participantes em diferentes fases da vida. A iniciativa integra o movimento da Fundação para levar seus produtos a um público mais amplo, fortalecendo parcerias estratégicas e promovendo educação financeira focada em planejamento de longo prazo e sucessão patrimonial.



Centrus revisa planejamento estratégico e projeta futuro com foco em inovação, credibilidade e expansão

A Centrus finalizou a revisão do seu planejamento estratégico e apresentou a nova Agenda Estratégica 2027, resultado de um processo colaborativo que envolveu diretores e gestores da Fundação. O trabalho marca uma etapa importante na jornada da Fundação rumo à consolidação de seu papel no cenário da previdência complementar e à ampliação de sua atuação no mercado.

Com base em análises internas e externas, o novo plano está estruturado em quatro ações estratégicas: Comunicação e Relacionamento, Pessoas e Governança, Expansão e Captação e Processos e Tecnologia. Essas frentes nortearão a atuação da Fundação nos próximos anos, orientadas por um propósito claro

e coletivo, em busca da perenidade com alinhamento estratégico diante dos desafios que surgem em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

Além disso, os gestores reafirmaram a Aspiração Centrus 2030, que traduz a visão de futuro da organização: Ser referência em soluções de previdência complementar, reconhecida pela credibilidade, segurança, inovação e rentabilidade de seus produtos e serviços, com atuação em diversos setores da economia.

Com a nova agenda, a Centrus reforça seu compromisso com a excelência na gestão e a sustentabilidade dos planos, mirando um crescimento sólido e inovador.

Assistidos da Centrus escolherão novo representante para o Conselho Deliberativo

A Centrus publicou o Edital de Convocação para as Eleições 2025, que definirá o novo representante titular e seu suplente dos assistidos no Conselho Deliberativo da Fundação. A votação poderá ser feita de duas formas: por correspondência, com envio de cédulas até 2 de setembro, ou pela internet, entre 9h do dia 8 e 15h do dia 10 de setembro de 2025 (horário de Brasília). A escolha de uma modalidade de voto exclui a outra.

Todas as regras, prazos e orientações estão disponíveis no Regulamento de Eleições, publicado no site da Centrus. A Fundação também divulgará atualizações sobre o processo em seus canais oficiais.

Confira mais informações:

www.centrus.org.br



Café com Carolina promove diálogo entre diretoria e empregados da Centrus

Em maio, a Centrus deu início ao Café com Carolina, uma nova ação de aproximação com os empregados. Realizada mensalmente, a iniciativa promove encontros entre a diretora-presidente, Carolina Barros, e todos os colaboradores da Fundação.

O objetivo é criar um espaço aberto e recorrente para tratar de assuntos de interesse do público interno, promovendo

a troca de informações, o alinhamento institucional e o fortalecimento do diálogo entre a liderança e as equipes. O Café é uma oportunidade para ouvir, esclarecer dúvidas e compartilhar os rumos da Fundação com quem contribui diariamente para a sua missão, seus resultados e o cumprimento de seus objetivos estratégicos.



Comitê Gente inicia atividades ouvindo os colaboradores

A Centrus criou um colegiado com o objetivo de fortalecer as discussões e decisões estratégicas sobre temas relacionados à gestão de pessoas. O Comitê Estratégico em Gestão de Pessoas – Comitê Gente (CGente) realizou sua primeira reunião no dia 4 de junho e, como primeira ação do grupo, decidiu abrir o diálogo com os colaboradores sobre temas relacionados à gestão de pessoas, assegurando que as sugestões sejam conhecidas e se tornem pauta das deliberações do grupo.

“Diz Aí” é a nova iniciativa que convida todo o corpo funcional a contribuir com ideias, opiniões e sugestões para o apri-

moramento contínuo da Centrus. Duas urnas foram colocadas em pontos estratégicos da Fundação para que as contribuições possam ser depositadas, sem necessidade de identificação.

Coordenado pela diretora-presidente, Carolina Barros, o CGente é composto pelos gerentes de Contabilidade e Logística, Benefícios, Investimentos, Monitoramento de Riscos e Compliance, pela secretária-executiva e por um colaborador indicado pela Presidência.

Com a **Centrus**, seu
legado chega a
quem você ama
sem burocracia.

Planejamento sucessório simples e
com respeito à **sua vontade.**

Ligue no **0800 704 0494** e saiba mais.



Centrus